

# A imagem presidencial

JORNAL DE BRASÍLIA

CARLOS MONFORTE

10 FEV 1995

FHC

Para entender a reação do presidente Fernando Henrique Cardoso aos recentes números das pesquisas, que apontaram uma queda acentuada de sua popularidade já no primeiro mês de governo, é interessante recordar que ele está vindo de uma campanha eleitoral. Durante vários meses, no ano passado, FHC dormiu e acordou sob o condicionamento das pesquisas de opinião pública. Elas orientaram cada atitude, cada palavra e cada iniciativa do então candidato. Como foi eleito, é natural que o Presidente hoje tenha o maior respeito pelas pesquisas.

Se não fosse isto, acho que ele não teria se apressado tanto em comparecer à televisão para tentar reatar os vínculos estabelecidos com o eleitor brasileiro ao longo da campanha eleitoral. Nas duas aparições ficou nítida essa intenção, seja pela forma do discurso, seja até pela postura do presidente frente às câmeras.

Mas me chama a atenção que, mal começado o governo, o primeiro mandatário já demonstre tanto temor com a queda de sua popularidade. É possível até que ele esteja

certo, mas tal comportamento permite duas leituras. A primeira é que o Presidente está preocupado em cumprir suas promessas de mandato e quer deixar isso claro para todos os brasileiros. A segunda, na qual prefiro não acreditar, é que Fernando Henrique Cardoso confia muito no seu poder de convencimento e pretende utilizar o recurso da TV para manter sempre uma boa imagem.

Tomara que esta última hipótese sequer tenha passado pela cabeça presidencial. Caso contrário, correríamos o risco de ter novamente no governo um político mais preocupado em manipular a opinião pública do que em trabalhar. Sem querer estabelecer qualquer paralelo, nosso exemplo mais recente foi o de Collor, cujos principais assessores viviam o tempo todo planejando ações de marketing para beneficiar a imagem do chefe — desde camisetas com dizeres idiotas até vôos em caças a jato, onde ele posava de piloto.

O Brasil é um país com problemas demais para que um presidente

se dê ao luxo de superestimar a própria capacidade. São problemas que não vão ser resolvidos por um homem apenas, mesmo que bem-intencionado e competente. Não precisamos de super-homens e muito menos de presidentes apenas bons de televisão. Com a sensibilidade que tem, o presidente Fernando Henrique Cardoso sabe disso.

E se não soubesse, há dezenas de bons motivos apontando o que deve ser feito e o que precisa ser feito. A inflação não só se mantém estável como está baixando. A arrecadação de tributos vem aumentando. A produção industrial sustenta bom nível de crescimento e até as reservas cambiais do país, que tendiam a reduzir-se, continuam altas. O quadro, portanto, é amplamente favorável e permite ao governo folga suficiente para dedicar-se ao tratamento das grandes questões estruturais. E, evidentemente, aos aspectos mais urgentes das tarefas do Estado, principalmente Educação e Saúde. Feito isso, a boa imagem será apenas consequência.

■ Carlos Monforte é jornalista